

CAGED

Mercado de Trabalho Formal ES Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza, Felipe Montini
e Eduarda Gripp.



ESPÍRITO SANTO CRIA 3.611 EMPREGOS FORMAIS EM ABRIL: AGROPECUÁRIA IMPULSIONA CONTRATAÇÕES E MUNICÍPIOS DO INTERIOR CONCENTRAM 96% DAS NOVAS VAGAS

O QUE ACONTECEU?

O mercado de trabalho formal do Espírito Santo manteve trajetória positiva em abril de 2026, com a criação de 3.611 empregos com carteira assinada. Embora o resultado tenha ficado abaixo do observado em março, o saldo permaneceu positivo e contribuiu para que o acumulado do ano alcançasse mais de 16 mil vagas. A geração de empregos foi impulsionada principalmente pela Agropecuária, em função do início das contratações ligadas à safra do café, além dos setores de Serviços e Construção. Outro destaque foi a forte concentração das vagas no interior do estado, especialmente em municípios com elevada participação da atividade cafeeira.

COMO ISSO AFETA A ECONOMIA CAPIXABA?

A expansão do emprego formal contribui para o aumento da renda, do consumo e da arrecadação tributária, fortalecendo a atividade econômica estadual. O avanço das contratações no interior do estado favorece uma distribuição mais equilibrada da atividade econômica, reduzindo a concentração das oportunidades de trabalho na Região Metropolitana da Grande Vitória. Além disso, a formalização dos vínculos, especialmente na Agropecuária, amplia a proteção dos trabalhadores e ajuda a reduzir a informalidade, que permanece elevada no Espírito Santo.

QUAIS OS RISCOS E AS OPORTUNIDADES?

Entre as oportunidades, destaca-se o avanço da safra de café, que deve ampliar a demanda por mão de obra nos próximos meses e beneficiar não apenas a Agropecuária, mas também atividades relacionadas ao comércio, transporte, armazenagem e prestação de serviços. O crescimento dos Serviços e da Construção também abre espaço para novos investimentos e negócios. Por outro lado, parte das vagas geradas na Agropecuária possui caráter temporário e pode resultar em desligamentos após a colheita. Além disso, a elevada informalidade segue como um desafio para o mercado de trabalho capixaba.

EMPREGOS CRIADOS NO MÊS:

Total
3.611

Serviços
748

Comércio
-303

Indústria
317

Construção
745

Agropecuária
2.104

RESULTADOS

Em abril de 2026, o Espírito Santo registrou a criação de 3.611 empregos formais com carteira assinada, resultado que indica uma desaceleração na geração de vagas após o desempenho fortemente positivo observado no mês anterior. Em março, foram criados 7.450 postos de trabalho, o melhor resultado para o período desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020.

Entre os cinco grandes setores da economia, quatro apresentaram saldo positivo de empregos em abril. O Comércio foi a única exceção, com fechamento líquido de 303 postos de trabalho, comportamento relativamente comum nos primeiros meses do ano, quando a atividade comercial tende a apresentar menor intensidade após o período de vendas de fim de ano.

A Agropecuária foi o principal destaque do mês, respondendo pela criação de 2.104 empregos formais, o equivalente a mais da metade de todas as vagas geradas no estado. O resultado foi impulsionado principalmente pelo início das contratações relacionadas à safra de café, principal commodity agrícola do estado. Somente a atividade de cultivo de café gerou 1.390 postos de trabalho, correspondendo a 66,1% do saldo do setor. A expectativa é de que esse movimento se intensifique em maio, período em que se inicia a colheita em grande parte das regiões produtoras.

Os setores de Serviços e Construção também apresentaram resultados expressivos, com saldos de 748 e 745 empregos, respectivamente. Já a Indústria registrou a criação de 317 postos formais, mantendo contribuição positiva para o mercado de trabalho estadual.

Apesar do saldo positivo observado em abril, o resultado ficou abaixo do registrado no mesmo mês de 2025, quando foram criados 8.336 empregos formais. Na comparação interanual, a diferença foi de 4.725 postos. A Construção foi o único setor a ampliar a geração de vagas em relação a abril do ano anterior, com acréscimo de 511 empregos. Nos demais setores, o volume de postos criados foi inferior ao observado em abril de 2025.

Com o desempenho de abril, o Espírito Santo acumula saldo de 16.515 empregos formais nos quatro primeiros meses de 2026. O resultado permanece próximo ao registrado no mesmo período de 2025, apresentando redução de apenas 1,7%, o que corresponde a 287 postos de trabalho a menos

Essa retração pode ser explicada principalmente pela menor geração de empregos na Agropecuária, que registrou a criação de 3.363 a menos que no mesmo período do ano anterior. A Indústria também registrou redução, com 456 postos a menos no período.

Por outro lado, a Construção apresentou forte expansão, com a criação de 1.553 empregos adicionais em relação aos primeiros quatro meses de 2025, crescimento de 79,8%. No setor terciário, o Comércio também se destacou ao registrar saldo positivo no acumulado do ano, revertendo o observado no mesmo período do ano anterior, no qual apresentou o fechamento de 928 vagas. Já os Serviços ampliaram a geração de empregos em 12,3%, o equivalente a 833 postos adicionais.

Assim, embora o volume total de empregos gerados em 2026 permaneça próximo ao registrado em 2025, a composição setorial apresenta diferenças relevantes. A principal delas está na Agropecuária, setor em que parte significativa das contratações está associada à safra de café e possui caráter temporário, com desligamentos concentra

dos principalmente entre junho e agosto. Em contrapartida, o crescimento observado em 2026 tem sido sustentado por setores como Comércio, Serviços e Construção, que tendem a apresentar vínculos mais estáveis, o que pode contribuir para a manutenção de resultados positivos no mercado de trabalho ao longo dos próximos meses.

Painel de Geração de Empregos por Setor, ES, Abr/25-Abr/26

SETORES	Saldo			Saldo Acumulado no Ano			
	Abr/26	Abr/25	Diferença	Jan-Abr/26	Jan-Abr/25	Diferença	Varição
Serviços	748	1.883	-1.135	7.623	6.790	833	12,3%
Comércio	-303	527	-830	218	-928	1.146	123,5%
Indústria	317	581	-264	2.779	3.235	-456	-14,1%
Construção	745	234	511	3.498	1.945	1.553	79,8%
Agropecuária	2.104	5.111	-3.007	2.397	5.760	-3.363	-58,4%
Total	3.611	8.336	-4.725	16.515	16.802	-287	-1,7%

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

O mercado de trabalho formal capixaba tem apresentado desempenho consistente ao longo de 2026. A geração de empregos permaneceu distribuída de forma relativamente equilibrada entre os meses do ano, com saldo superior a dois mil postos de trabalho em todos os meses desde janeiro.

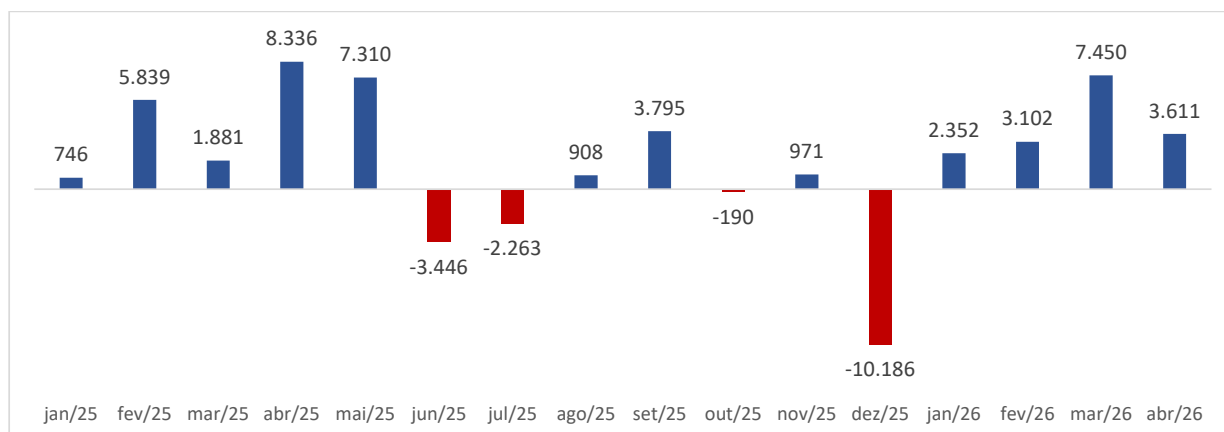
O principal destaque foi março, quando foram criados 7.450 empregos formais, o maior resultado para o mês desde o início da série histórica do Novo Caged, em 2020. A tendência é de continuidade desse movimento nos próximos meses, especialmente em razão do avanço das contratações na Agropecuária para atender às demandas relacionadas à safra do café, uma das principais atividades econômicas para diversos municípios no interior do estado.

Apesar do desempenho positivo do mercado de trabalho formal, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE), no primeiro trimestre de 2026, revelam um

aumento da taxa de informalidade, que atingiu 38,6% no estado¹. Com esse resultado, o Espírito Santo apresenta atualmente o maior nível de informalidade entre os das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste.

Nesse contexto, ações voltadas à ampliação do emprego formal desempenham papel importante para o fortalecimento da economia estadual, contribuindo para a arrecadação tributária, a ampliação da proteção social e o aumento da segurança jurídica para empresas e trabalhadores. A formalização assume relevância ainda maior na Agropecuária, setor que historicamente apresenta elevada incidência de relações de trabalho informais e de empreendimentos familiares sem registro formal. Assim, mesmo quando associados a atividades sazonais, os vínculos formais garantem maior proteção aos trabalhadores e asseguram o acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários previstos na legislação trabalhista.

Saldo mensal entre admissões e desligamentos, ES



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Com o resultado de abril, o Espírito Santo passou a contabilizar 932.721 vínculos formais de trabalho com carteira assinada², volume 1,5% superior ao registrado no mesmo mês de 2025. O crescimento foi impulsionado principalmente pelos setores do Comércio e dos Serviços, que apresentaram expansões de 2,7% e 2,2%, respectivamente. A Construção também registrou avanço no período, com aumento de 1,1% no estoque de empregos formais. Na Indústria, o crescimento foi mais moderado, alcançando 0,3%. Em contrapartida, com a queda

interanual no número de postos gerados, observada no mês de abril, a Agropecuária apresentou retração de 8,9% em relação a ao mesmo período do ano anterior.

No total, o setor terciário responde por 70,9% de todos os vínculos formais no Espírito Santo no mês de abril. Desse total, 45,6% estão concentrados nos Serviços e 25,3% no Comércio. Juntos, esses setores contemplam um total de 661.131 empregos formais, exercendo papel central na geração de emprego e renda no estado.

Quantidade de empregos por setor, ES

SETORES	Abr/26	Abr/25	Variação (%)	Diferença	Participação (Abr/26)
Serviços	425.074	415.896	2,2%	9.178	45,6%
Comércio	236.057	229.842	2,7%	6.215	25,3%
Indústria	161.312	160.763	0,3%	549	17,3%
Construção	75.979	75.168	1,1%	811	8,1%
Agropecuária	34.299	37.638	-8,9%	-3.339	3,7%
Total	932.721	919.307	1,5%	13.414	-

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Em 2026, o setor de Serviços tem se consolidado como o principal responsável pela geração de empregos formais no Espírito Santo. Entre janeiro e abril, foram criados 7.623 postos de trabalho no setor, o equivalente a 46,2% de todas as vagas geradas no estado no período.

Somente em abril, os Serviços registraram a criação de 748 empregos. O principal destaque foi o segmento de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, responsável pela criação de 644 postos. A geração de vagas ocorreu de forma relativamente distribuída entre diferentes atividades econômicas, indicando expansão em diversas áreas de atuação.

Dentro desse segmento, os Serviços de Escritório e de Apoio Administrativo lideraram a criação de empregos, com saldo de 162 postos. Essa categoria engloba atividades de suporte administrativo e operacional às empresas, como serviços de escritório, recepção, secretaria e processamento de documentos. O resultado sugere aumento da demanda empresarial por serviços de apoio, frequentemente prestados por meio de empresas especializadas e terceirizadas.

Também se destacaram as Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação, que

criaram 91 empregos formais no mês. Além disso, a atividade de Informação e Comunicação registrou saldo de 81 postos, resultado que ganha ainda mais relevância ao observar que em abril de 2025 essa atividade apresentou o fechamento de 68 vagas. Esse segmento reúne atividades relacionadas à produção, processamento, armazenamento e disseminação de informações, além do desenvolvimento e da utilização de tecnologias da informação e comunicação. O resultado reflete a crescente demanda por profissionais qualificados em áreas ligadas à transformação digital e ao avanço das tecnologias digitais nas empresas³.

O segmento de Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais foi responsável pela criação de 294 empregos em abril. O desempenho foi impulsionado principalmente pelas atividades de Saúde Humana e Serviços Sociais, que geraram 197 postos, e pela Educação, com saldo positivo de 74 vagas.

O segmento de Alojamento e Alimentação também apresentou resultado positivo, com a criação de 62 empregos formais. Desse total, 16 vagas foram geradas nas atividades de Alojamento, que incluem hotéis, pousadas e estabelecimentos similares, enquanto os serviços de Alimentação, que abrangem bares, restaurantes e demais estabelecimen-



tos do segmento, responderam por 46 postos. Essas atividades, em geral, estão fortemente relacionadas à atividade turística. Assim, esse resultado indica a continuidade da expansão do emprego nessas atividades, mesmo em um período fora da alta temporada turística e com menor fluxo de visitantes.

Por outro lado, o segmento de Transporte, Armazenagem e Correio registrou fechamen-

to líquido de 210 postos de trabalho no mês. O resultado foi influenciado principalmente pela atividade de Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes, responsável pelo encerramento 143 vagas. Apesar do desempenho negativo em abril, o segmento acumula saldo positivo de 1.197 empregos gerados nos quatro primeiros meses de 2026, resultado próximo ao observado no mesmo período do ano anterior, quando foram criados 1.283 postos.

Painel da geração de Empregos por segmento de Serviços

SERVIÇOS	Abr/26	Abr/25	Diferença Abr/26 x Abr/25
Administração pública, defesa e seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	294	381	-87
Saúde Humana e Serviços Sociais	197	181	16
Educação	74	162	-88
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	644	1.001	-357
Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados Às Empresas	162	267	-105
Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	91	89	2
Locação de Meios de Transporte sem Condutor	74	50	24
Atividades de Serviços Financeiros	77	60	17
Informação e Comunicação	81	-68	149
Atividades Imobiliárias	53	8	45
Transporte, armazenagem e correio	-210	227	-437
Alojamento e alimentação	62	84	-22
Alojamento	16	42	-26
Alimentação	46	42	4
Outros serviços	-42	192	-234
Total	748	1.883	-1.135

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Entre os municípios capixabas, Vitória registrou o maior saldo de empregos formais em abril, com a criação de 685 postos de trabalho. Desse total, 437 vagas foram geradas pelo setor da Construção, principal responsável pelo desempenho positivo da capital no mês. Apesar desse resultado, a geração de empregos esteve fortemente concentrada no interior do estado.

Com exceção de Aracruz, que criou 562 postos formais impulsionados principalmente pela Indústria, responsável por 404 novas vagas, os municípios com melhor desempenho em abril possuem forte presença da Agropecuária em suas estruturas produtivas, especialmente da atividade cafeeira. Nesse contexto, destacam-se Jaguaré, Linhares, Vila Valério, Itapemirim, Sooretama, São Mateus e Rio Bananal, todos com saldo superior a 150 empregos formais no mês.

No total, os municípios do interior responderam pela criação de 3.467 postos de trabalho, o equivalente a 96,0% de todas as vagas geradas no Espírito Santo em abril. Já a Região Metropolitana da Grande Vitória registrou saldo de apenas 144 empregos. Além de Vitória, somente Cariacica, com 109 postos, e Fundão, com 37, apresentaram resultado positivo. Por outro lado, Guarapari (-5), Vila Velha (-166), Viana (-206) e Serra (-310) registraram mais desligamentos do

que admissões no período.

Os resultados evidenciam a importância do interior capixaba para a geração de empregos formais, especialmente períodos de menor atividade econômica nos demais setores, no qual a geração de postos ocorre de forma mais moderada. A atividade cafeeira, em particular, exerce papel relevante na absorção de mão de obra durante o período da colheita, contribuindo significativamente para o desempenho do mercado de trabalho estadual.

Embora parte dessas contratações possua caráter temporário, associado às demandas sazonais da safra, os vínculos são formalizados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), garantindo aos trabalhadores acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários. Dessa forma, a expansão das contratações também contribui para a redução da informalidade no meio rural.

Além dos impactos sobre o mercado de trabalho, a geração de empregos no interior favorece uma distribuição mais equilibrada da atividade econômica entre as diferentes regiões do estado, reduzindo a concentração de oportunidades na Região Metropolitana da Grande Vitória e contribuindo para um processo de desenvolvimento regional mais diversificado e sustentável.



Ranking dos municípios do Espírito Santo para o saldo entre admissões e desligamentos

Ranking	Município	Saldo Abr/26
1º	Vitória	685
2º	Aracruz	562
3º	Jaguaré	347
4º	Linhares	315
5º	Vila Valério	260
6º	Itapemirim	212
7º	Sooretama	211
8º	São Mateus	197
9º	Rio Bananal	157
-	Grande Vitória	144
-	Interior	3.467

Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.



OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



José Antonio Pupim

“As empresas têm investido não apenas em salários, mas também em estratégias mais amplas de retenção, como comissionamento, benefícios indiretos, participação nos resultados e programas de premiação. A construção de um ambiente de trabalho positivo também se torna um diferencial importante nesse processo.”

Para aprofundar a análise sobre os desafios atuais do mercado de trabalho no comércio, especialmente no que se refere à atração e retenção de mão de obra, contamos com a contribuição de **José Antonio Pupim, presidente do Sindilojas Cariacica**. A partir de sua experiência no setor varejista, com destaque para o segmento de cosméticos, o dirigente traz uma visão prática sobre as dificuldades de formação de profissionais, os custos envolvidos na qualificação e as estratégias adotadas pelas empresas para retenção de talentos, em um contexto de margens pressionadas e aumento generalizado de custos. Confira:

“No segmento de cosméticos, a dinâmica da mão de obra é bastante particular. Diferentemente de outros setores do varejo, como o de vestuário, em que o vendedor atua de forma mais direta na oferta do produto, no caso dos cosméticos há uma exigência muito maior de conhecimento técnico. O atendimento envolve, antes de tudo, uma análise

do cliente, tipo de pele, cabelo, tonalidade, para então indicar o produto mais adequado. É quase como uma anamnese, que exige preparo e experiência.

Por isso, formar um bom vendedor nessa área não é algo rápido. Dificilmente um profissional com menos de um ou dois anos de experiência consegue desempenhar essa função com excelência. Trata-se de um processo intensivo de capacitação, baseado em treinamento contínuo, o que torna a retenção desses profissionais um ponto crítico para as empresas, já que o custo de formação dessa mão de obra é elevado.

Em relação à contratação, embora exista a busca por profissionais já qualificados no mercado, esse processo tem se tornado cada vez mais desafiador. Além das questões éticas envolvidas na movimentação entre concorrentes, o próprio comportamento do trabalhador mudou: hoje, os profissionais tendem a buscar empresas que ofereçam

melhores condições de trabalho, remuneração mais atrativa e um ambiente organizacional mais favorável.

Diante disso, as empresas têm investido não apenas em salários, mas também em estratégias mais amplas de retenção, como comissionamento, benefícios indiretos, participação nos resultados e programas de premiação. A construção de um ambiente de trabalho positivo também se torna um diferencial importante nesse processo.

Por outro lado, o cenário de custos tem imposto desafios adicionais ao setor. A elevação das despesas, especialmente com pessoal, fornecedores e logística, tem pressionado significativamente as margens das empresas, que já operam de forma bastante ajustada. Nesse contexto, torna-se difícil absorver integralmente esses aumentos. Assim, o repasse para os preços finais acaba sendo, muitas vezes, a única alternativa viável para manter a sustentabilidade do negócio.”



Notas

O mercado de trabalho é fundamental para o movimento de toda a atividade econômica, ou seja, quanto mais empregada está a população, mais renda terá em circulação, o que estimula toda a economia.

Acompanhar esses indicadores torna possível ter uma visão mais clara sobre o movimento da economia que direciona investimentos e outras decisões a criação de novas vagas de emprego pode indicar o aquecimento e dinamização da atividade econômica.

Os dados do Mercado de Trabalho Formal são disponibilizados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Órgão do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para o Brasil e Unidades de Federação. Os resultados da pesquisa possuem um mês de defasagem.

¹Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/05/PNAD.T-relativo-1o-trimestre-2026.pdf>

²Com a divulgação da RAIS 2025, realizada em maio, o Ministério do Trabalho e Emprego realizou a atualização anual do estoque de referência utilizado no Novo Caged. Com isso, o estoque de empregos no Espírito Santo sofreu alterações, com redução no número total de vínculo em relação ao divulgado anteriormente. Para mais informações consultar: <https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/estatisticas-trabalho/comunicados/comunicado-estoque-de-referencia-de-2026>

³Leia mais em: <https://portaldocomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/02/Economias-do-Futuro-versao-comercial.pdf>

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Sesc-ES: Luiz Henrique Toniato | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Cezar Wagner Pinto | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad : Pablo Rocha : Samuel de O. Cabral | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br